

A ESTRUTURA DO SANEAMENTO BÁSICO DE FEIRA DE SANTANA-BA DE 2012 À 2016

Tuira de Oliveira Ribeiro⁽¹⁾

Pesquisadora no Grupo RHIOS, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana.
e-mail: tuiraribeiro@gmail.com

Felipe Matos Farias⁽²⁾

Pesquisador no Grupo RHIOS, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana.
e-mail: felipefariaspj@hotmail.com

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde considera o saneamento como medida prioritária para garantia da saúde pública. Feira de Santana é a mais populosa cidade do interior do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro e ocupa a 55ª posição no ranking nacional do saneamento elaborado pelo Instituto Trata Brasil. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as transformações na infraestrutura de saneamento básico no município feirense nos últimos cinco anos e demonstrar, através da análise dos dados, se existe, ou não, a necessidade de investimentos e melhorias no sistema de saneamento básico do município e da elaboração do PMSB. Os resultados indicam uma melhoria na estrutura do saneamento básico quanto ao atendimento no abastecimento de água de Feira de Santana, mas o atendimento de esgotamento sanitário apresenta ainda estrutura precariedade comparando a Salvador e Vitória da Conquista, 1º e 3º municípios mais populosos dos estados, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento básico, Feira de Santana

INTRODUÇÃO

Desde meados da década de 80 a Organização Mundial de Saúde – OMS considera o saneamento como medida prioritária em termos de saúde pública (FRANCEYS, 1994). Para a ONU, o saneamento básico tem impacto direto nos indicadores de mortalidade infantil, saúde da população, erradicação de doenças e sustentabilidade ambiental e faz parte das suas metas de desenvolvimento do milênio. Com a publicação da Lei n.º 11.445/2007, a Lei de Saneamento Básico, tornou-se obrigatório para todas as prefeituras a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

O conceito de saneamento básico é exposto no artigo 3, inciso I, da Lei 11.445/2007 como um conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e tratamento das águas pluviais; e faz-se essencial para a higiene das cidades, para o bem estar da população, para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos e para a manutenção das condições de renovação que garante a sustentabilidade do ecossistema.

Segundo o Instituto Trata Brasil, grande parte dos municípios brasileiros - cerca de 70% - ainda não têm o PMSB, e Feira de Santana não é uma exceção. *Situada no portal do sertão baiano, com mais de 600 mil habitantes estimados em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Feira de Santana é o segundo mais populoso município do estado, ocupando a primeira posição não apenas no interior baiano, mas também em todos os demais estados no nordeste, norte e centro-oeste do país.* Segundo Santo (2002) a expansão feirense se deu sem uma maior preocupação com o meio ambiente, como toda cidade sem planejamento. Apenas em 1968 foi realizado o primeiro Plano de Desenvolvimento Local Integrado no município. Assim, durante a maior parte de seu desenvolvimento, a

1na e apenas 63% de atendimento urbano de esgoto. O prestador de serviço de água e saneamento do município é a EMBASA - Empresa Baiana de Águas e Saneamento.

OBJETIVOS

Restrito à análise dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, este trabalho tem como objetivo avaliar as transformações na infraestrutura de saneamento básico no município feirense nos últimos cinco anos e demonstrar, através da análise dos dados, se existe, ou não, a necessidade de investimentos e melhorias no sistema de

expansão ocorreu de forma descoordenada e a prestação de serviços básicos de saneamento não acompanhou o desenvolvimento da cidade. A autora adverte ainda acerca do crescimento populacional acelerado, agravando os problemas relacionados à infraestrutura.

O destaque para Feira de Santana não se restringe ao contingente populacional. O município é também o terceiro mais rico do estado, atrás de Salvador e Camaçari (situado na Região metropolitana da Capital), sendo então também o mais rico do interior da Bahia e, novamente, de todo interior nordestino. Feira ocupa a 55ª posição no Ranking de Saneamento das 100 maiores cidades do Instituto Trata Brasil, tem 91,74% da população residente na zona urbanasaneamento básico do município e da elaboração do PMSB.

MATERIAIS E MÉTODOS

A base de dados para o desenvolvimento do trabalho é o banco de dados online do Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS) que apresenta uma série histórica de informações para a quase totalidade dos municípios brasileiros. O Snis é um sistema de informações que tem como foco a prestação de serviços de abastecimento de água, esgoto e resíduos sólidos, apresentando dados que são fornecidos pelos próprios prestadores responsáveis pelo serviço ou órgãos municipais responsáveis. Uma das suas publicações é o Diagnóstico Água e Esgoto, componente AE do Sistema, que apresenta as variáveis básicas selecionadas para o presente trabalho. Considerando a ampla gama de informações, no presente trabalho optou-se pela seleção de seis indicadores básicos relacionados ao atendimento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, de forma a construir um panorama abrangente da eficiência da estrutura de atendimento dos serviços. Os indicadores selecionados são:

- IN015 - Índice de coleta de esgoto;
- IN016 - Índice de tratamento de esgoto;
- IN023 - Índice de atendimento urbano de água;
- IN047 - Índice de atendimento urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com esgoto.
- IN055 - Índice de atendimento total de água;
- IN056 - Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água.

Todos os dados foram coletados em série histórica de 2012 a 2016 para os municípios de Feira de Santana. No intuito de fazer uma análise comparativa coletou-se apenas para o último ano da série também os dados de Vitória da Conquista e Salvador. Este municípios estão também entre os mais populosos do Estado da Bahia (1º e 3º colocados, respectivamente) e também os mais ricos (1º e 5º colocados, respectivamente).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informações do Ranking de Saneamento das 100 maiores cidades do Brasil, fornecido pelo SNIS, entre os três maiores municípios baianos - Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista - Feira de Santana é o que apresenta os índices mais baixos. Na análise dos dados coletados corrobora essa afirmação evidenciando que ao longo do período de 2012 a 2016 houve uma crescente, ainda que insuficiente, melhora no sistema de saneamento básico do município.

Tabela 1 - Feira de Santana: indicadores selecionados de serviços de saneamento. 2012 a 2016

Ano	Coleta de Esgoto IN015	Tratamento de Esgoto IN016	Atendimento Urbano de Água IN023	Atendimento Urbano de Esgoto IN047	Atendimento Total de Água IN055	Atendimento Total de Esgoto IN056
2016	80,4	100	100,0	63,0	95,7	57,8
2015	82,6	100	99,8	60,2	94,2	55,2
2014	76,0	100	98,6	57,0	92,9	52,2
2013	74,9	100	99,7	53,6	91,5	49,0
2012	63,3	100	92,5	78,7	89,2	49,1

Fonte: Snis, Série Histórica.

Tabela 2 - Salvador e Vitória da Conquista: indicadores selecionados de serviços de saneamento, 2016

Município	Ano	Coleta de Esgoto IN015	Tratamento de Esgoto IN016	Atendimento o Urbano de Água IN023	Atendimento Urbano de Esgoto IN047	Atendimento Total de Água IN055	Atendimento Total de Esgoto IN056
Feira de Santana	2016	80,4	100	100,0	63,0	95,7	57,8
Salvador	2016	100	100	90,6	78,7	90,5	78,7
Vitória da Conquista	2016	86,36	100	100	93,3	100	83,5

Fonte: Snis, Série Histórica.

Os indicadores relacionados ao serviço de água (IN023 e IN055) evoluíram ao longo do período considerado, colocando Feira de Santana em situação melhor que Salvador quanto ao atendimento de água (urbano e total) mas ainda em posição inferior à Vitória da Conquista (Tabela 2). Relevante ressaltar que além do percentual de atendimento populacional indicar maior insuficiência em Salvador, o contingente populacional não atendido em Feira (aproximadamente 27 mil habitantes) representa ainda menos da décima parte de não atendidos na Capital baiana (277.972 pessoas). Por outro lado, faz-se também relevante indicar que o número de economias atendidas na Capital do estado é quase 5 vezes maior que o de Feira de Santana, resultando em um sistema mais complexo em estrutura e gerenciamento.

Esses dados não revelam contudo a ineficiência operacional do sistema de distribuição de água que pode ser mensurada pelo índice de perdas na distribuição que supera os 48% em Feira de Santana, não sendo menos importante em Salvador (45,99%). Vitória da Conquista por sua vez novamente apresenta os melhores resultados, com perdas na distribuição de aproximadamente 28%, inferiores à média baiana (36,07%). Os elevados índices de perda que frequentemente se observam nas prestadoras de serviço brasileiras tornam-se ainda mais prejudiciais quando considerados a não totalidade de atendimento.

Relacionando os indicadores de coleta de esgoto (IN015) e de tratamento de esgoto (IN016), constatou-se que durante o período de análise houve tratamento de todo o esgoto coletado, contudo os dados de coleta revelam uma realidade diferente. Quando considerado o esgoto em proporção ao volume de água consumida, o índice de coleta, em Feira de Santana, supera 80% (IN015), mas quando observado esse indicador em relação a população atendida (IN047) verifica-se que aproximadamente 40% dos habitantes da zona urbana de Feira (pouco mais de 260 mil pessoas) não tem acesso ao serviço. Comparando com os outros dois municípios, novamente Feira de Santana fica em situação desvantajosa.

CONCLUSÃO

Nos últimos anos há uma melhora na infraestrutura de saneamento básico de Feira de Santana. Contudo, fica nítido que, apesar de o município ter crescentes e significativos aumentos nos seus indicadores, o atendimento urbano de esgoto ainda é muito inferior e insuficiente em relação ao atendimento urbano de água. Comparando com Salvador e Vitória da Conquista os indicadores validam também o posicionamento destes dois municípios em posições mais altas no ranking do Trata Brasil (45ª e 10ª posição respectivamente).

Entretanto, é válido alertar para a necessidade de uma apurada análise dos índices apresentados, não apenas para observar as nuances metodológicas dos cálculos mas também para considerar que tratam-se de informações autodeclaradas pelos próprios prestadores de serviço. Contudo observa-se pelos dados que Feira de Santana, precisa investir mais em sua estrutura de saneamento básico começando pela elaboração do plano municipal para o setor em atendimento a Lei 11.445/07, garantindo assim que a expansão urbana da cidade não “prejudique” seus indicadores nem a sua população pelos problemas causados pela falta de saneamento básico.

3na e apenas 63% de atendimento urbano de esgoto. O prestador de serviço de água e saneamento do município é a EMBASA - Empresa Baiana de Águas e Saneamento.

OBJETIVOS

Restrito à análise dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, este trabalho tem como objetivo avaliar as transformações na infraestrutura de saneamento básico no município feirense nos últimos cinco anos e demonstrar, através da análise dos dados, se existe, ou não, a necessidade de investimentos e melhorias no sistema de

REFERÊNCIAS

FRANCEYS, R.; PICKFORD, J.; REIED, R. Guía para el desarrollo del saneamiento in situ. OMS, 1994.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br.

TRATA BRASIL. Instituto Trata Brasil, Ranking do Saneamento - As 100 maiores cidades do Brasil - 2015. Disponível em: www.tratabrasil.org.br

SANTO, S. M. O desenvolvimento urbano em Feira de Santana (BA). Feira de Santana, 2002.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS. Diagnóstico de Água e Esgoto. 2015. Disponível em www.snis.gov.br.